

19.

O APÓSTOLO PAULO E SUAS PREGAÇÕES



1. CONVITE PARA O TRABALHO

As perseguições se tornaram a tal ponto intensas, mesmo após a conversão de Paulo, que os apóstolos foram obrigados a deixar Jerusalém em busca de lugares que lhes possibilitassem o trabalho. Este fato veio contribuir em muito para a expansão da nova doutrina.

Apenas os observadores rigorosos da lei, como Tiago, filho de Alfeu, permaneceram na capital. **Pedro percorreu diversas cidades litô-râneas e depois foi a Samaria, com João, para onde já havia se retirado Felipe.**

Um dos núcleos nascentes do Cristianismo mais promissor era o de Antioquia, na Síria. Havia crescido tanto o número dos adeptos naquela cidade, que estes solicitaram a Jerusalém enviasse um dirigente mais esclarecido que pudesse orientar o desenvolvimento do grupo.

Um dos novos apóstolos, Barnabé, da tribo de Levi, natural da ilha de Chipre, foi convocado para ocupar o cargo.

Os trabalhos evoluíram satisfatoriamente até que Barnabé achou necessário procurar alguém mais para arcar com as pesadas responsabilidades que iam surgindo. Antioquia, como terceira maior cidade do Império Romano na Ásia Menor, na época, era grande centro de convergência de muitos e diferentes povos. Era necessário encontrar com urgência alguém que reunisse condições de contentar a todos.

Valendo-se de uma viagem a Jerusalém, Barnabé comenta com Pedro as dificuldades e solicita o conselho ponderado do apóstolo mais experiente que medita demoradamente sobre o assunto.

Ao se aproximar o dia do retorno à sua igreja, Barnabé volta a falar

com Pedro que descreve a ele os predicados do jovem doutor da lei convertido, que há anos se encontra em Tarso, humildemente trabalhando como tecelão.

Já seis anos haviam transcorrido após ter sido expulso pelo pai que, amargurado, mudou-se para Eufartes onde foi morrer.

Considerando ótima a sugestão, Barnabé dirige-se para Tarso, na Cilícia, distante 240 km de Antioquia, para convidar o ex-rabino. Este ainda era temido em Jerusalém, mas completamente desconhecido em Antioquia, o que lhe deu confiança para aceitar o convite.

2. ANTIOQUIA

Chegando à cidade, iniciaram de imediato o trabalho, Saulo, porém, apresentava uma inesperada dificuldade: Não era claro nas suas exposições, falando de maneira às vezes violenta e desagradável.

Mas, particularmente, Saulo era incessantemente procurado por todos. Na Igreja, reunia grandes grupos que o ouviam atentamente contar suas experiências. A sua tenda de tecelão estava durante todo o dia repleta de indivíduos que o procuravam para esclarecimentos de diversos pontos obscuros da nova doutrina.

Dentre os frequentadores assíduos daquelas reuniões surgiu certo dia um jovem chamado Lucas. Era médico de bordo de um navio mercante que aportara por alguns dias ali próximo, na cidade de Selêucia.

Por muitos dias seguidos Lucas esteve se instruindo com Saulo na nova doutrina.

Certo dia, o médico chamou a atenção do apóstolo sobre a falta de uma denominação dos seguidores do Nazareno. E fundamentando muito

bem a sua ideia, **propôs serem todos conhecidos a partir daquele dia pelo denominativo de "CRISTÃOS"**, no que foi imediatamente acatado por todos.

Por esta época, a afluência de simpatizantes da nova doutrina cresceu a tal ponto que se formaram verdadeiras romarias à cidade de Antioquia para verem e serem beneficiados pelas curas admiráveis já realizadas pelos dois apóstolos.

3. DIFICULDADES EM JERUSALÉM

Era bastante comum, na época, que os médiuns profetizassem, sendo ouvidas as orientações mais racionais e colocadas em prática para benefício de todos.

Um dos médiuns preferidos para comunicações mais importantes era Agabo. Este, certo dia, recebeu notável mensagem na qual eram reveladas grandes provações e dificuldades para os cristãos de Jerusalém, a se realizarem em breves dias.

Avisado, Pedro, de início não crê, mas passadas poucas semanas escreve a Barnabé solicitando auxílio dos irmãos de Antioquia por que, de fato, grandes sofrimentos se abateram sobre a capital.

Além das epidemias e da escassez de víveres, mal ainda pior ocorrera: **Tiago, filho de Zebedeu, vindo da Galileia, fora preso e executado de imediato por Agripa para aplacar o ódio dos judeus mais tradicionalistas e dos sacerdotes poderosos.**

Reunindo doações, partem Barnabé e Saulo para a Capital cristã da época onde já nem mesmo a Pedro encontraram. O decidido pescador, desejando requisitar o corpo de Tiago, fora também preso, mas espontanea-

mente solto por um anjo que lhe visitou a cela durante a noite.

Pressionados, também Felipe e o irmão do executado, João, foram obrigados a deixar a cidade.

Somente Tiago, filho de Alfeu, por sua obediência às leis mosaicas, podia manter em funcionamento a grande Casa do Caminho, nessa época mais parecida a uma sinagoga, já que nela somente se falava nas Escrituras Sagradas e apenas os circuncisos podiam frequentá-la.

Por receio das represálias, Tiago não convidou os viajantes a pousarem na igreja, obrigando-os a procurarem abrigo na casa de Maria Marcos, irmã de Barnabé, onde foram rever João Marcos, jovem e cheio de entusiasmo.

Ali se reunia o grupo de cristãos descontentes com Tiago, possibilitando a Saulo valiosa oportunidade de discutir os grandes problemas pelos quais passava a doutrina de Jesus, naquela época.

Concluiu certa noite, em reunião com seus confrades que, a depender somente dos judeus inflexíveis e fanáticos, as novas ideias não atingiriam os seus fins. Ele fora chamado a divulgá-las e exemplificá-las até os confins do mundo.

E sentindo os influxos poderosos do plano espiritual a lhe descortinar o grande trabalho que o esperava, Saulo, emocionado, convida Barnabé a compartilhar dos seus ideais, no que é imediatamente acolhido.

Passaram então a traçar os primeiros planos.

Iniciaram pela terra natal de Barnabé, e em cada cidade, cada povoado, pregariam a Boa Nova, trabalhando cada um no seu ofício para se sustentarem materialmente.

João Marcos logo mostrou-se interessado em acompanhar a dupla de apóstolos, e tão convicto estava que Saulo e Barnabé tiveram de aceitá-lo no grupo, agradecidos ao Mestre pelos recursos que recebiam,

desde o início, para a tarefa que iriam empreender.

Chegando a Antioquia, submeteram a ideia à apreciação dos mentores espirituais, os quais se manifestaram favoráveis ao empreendimento.

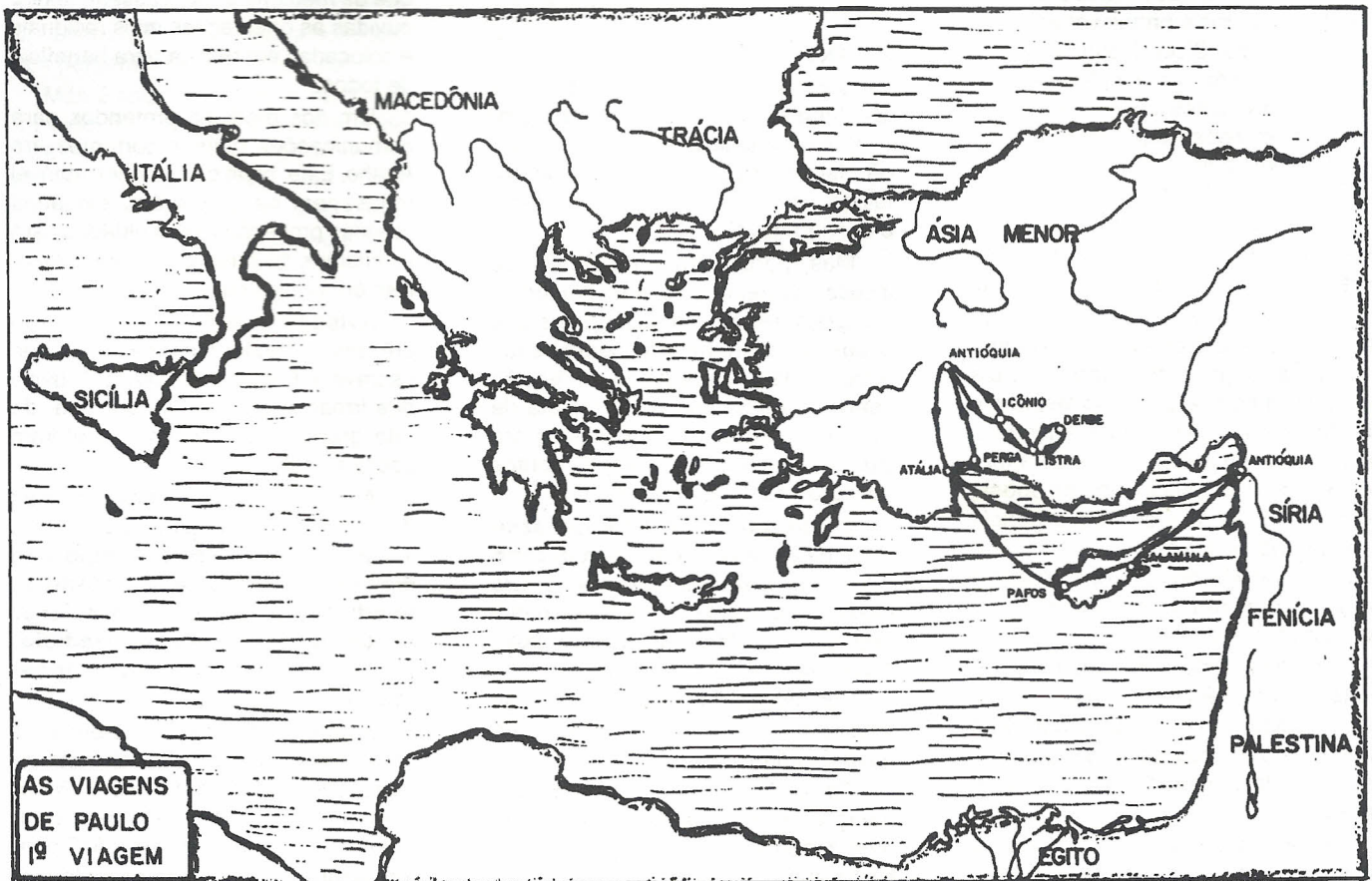
Prepararam-se então para a viagem, deixando à testa da Igreja, Monahem, colação de Herodes, auxiliado por Negro, Lucas, Cireneu e outros.

4. PRIMEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA

Margeando o Orontes, alcançaram o litoral e rumaram para **SELÊUCIA**, onde foram apanhar um navio que os levasse à ilha de **CHIPRE**.

Chegando à ilha, aportaram em **SALAMINA**, grande porto fenício, onde procuraram de imediato a sinagoga local a fim de iniciarem o mais brevemente possível as pregações da nova doutrina.

E assim fizeram também em outros pequenos povoados litorâneos como



Citium, Amatonte, até chegarem à capital romana da ilha, a cidade de **NEA-PAFOS**.

Ali permaneceram mais tempo: o suficiente para que o procônsul romano Sérgio Paulo se inteirasse da presença dos pregadores e os convidasse a irem ao palácio.

Naqueles poucos dias na capital, Saulo esteve sempre absorto, procurando descobrir no mais profundo da sua memória de onde conhecia o nome do procônsul.

Enquanto rememorava, pregava aos cristãos do local, procurando conhecer um pouco mais dos costumes estranhos daquele povo, dentre os quais se destacava o culto de Afrodite.

No dia mesmo da entrevista com o procônsul foi que o ex-rabino solucionou o enigma que o atormentava há dias: **Sérgio Paulo! Certamente tratava-se daquele romano libertador de Estêvão, cuja história Pedro havia contado com detalhes** e que aumentara os profundos sentimentos de admiração e respeito que já alimentava por aquele jovem que fora seu perseguido e vítima.

Acompanhado de Barnabé, rumou para o palácio, onde foi recepcionado pelo procônsul e por um enorme séquito de indivíduos estranhos e doentios.

Dentre eles destacava-se um que atendia pelo nome de **Simão Bar Jesus, ou Alimas, o mágico**, e que parecia ser o líder daquela súcia.

O romano estava preso de um mal desconhecido que desafiava a ciência dos seus magos e curandeiros. Por isso havia consentido na aproximação do mágico charlatão, curioso por testar todas as possibilidades de cura. E fora pelo mesmo motivo que havia convidado os dois apóstolos.

O ex-doutor da lei compreendeu de imediato a má influência causada pelo mágico, decidindo afastá-lo da corte e ganhando assim a confiança do importante romano.

Saulo inicia descrevendo em rápidas palavras a doença do procônsul, afirmando tratar-se do mesmo mal que o acometera há muitos anos passados e do qual fora salvo graças ao concurso de um jovem chamado Jeziel.

Impressionado, Sérgio Paulo acredita ser um misterioso dom do apóstolo aquele de conhecer o passado, e manifesta seu desejo de saber mais sobre aquele Messias pregado pelos

dois homens, a seu ver um poderoso e sábio deus.

Vendo isso, temeroso de perder sua influência sobre o romano, Simão pede permissão para realizar uma série de fenômenos estranhos, alguns mediúnicos, com a colaboração de diversos médiuns perturbados que o acompanhavam, outros de simples prestidigitadores, sempre com o objetivo de reconquistar seu prestígio.

Tanto fez que Saulo se viu obrigado a cegá-lo momentaneamente, para, em seguida, restituir-lhe a visão, para assombro dos espectadores e principalmente do romano, que a partir daí passou a respeitá-lo e obedecê-lo como a um mestre.

Tais conhecimentos sobre mediunidade Saulo havia adquirido das suas conversas com Pedro em Jerusalém, o qual lhe transmitiu todos os conceitos trazidos por Jesus durante os 40 dias que esteve em corpo espiritual dentre os apóstolos.

A partir daí o procônsul reconquistou rapidamente a saúde. Recebeu de Saulo não somente cura momentânea, na forma do passe curador, como também ouviu dele os princípios básicos da nova doutrina, para que pudesse por si só colocar-se acima das influências de indivíduos ignorantes e maus, outros Alimas que abundavam na região.

O romano foi batizado, transformando-se em breve num grande colaborador da comunidade cristã florescente na ilha. Tanta solidez transmitiu a ela que jamais necessitou Saulo retornar ao local para novas pregações.

Foi ali ainda que, graças à confiança adquirida em si mesmo após os fatos ocorridos, Saulo assumiu naturalmente a direção da pequena caravana. Tão sincero e desprendido era Barnabé, que aceitou de imediato a nova situação. E tão deslumbrado estava pelos acontecimentos novos que propôs a Saulo a troca do seu nome para que este se esquecesse de vez do que fora anteriormente, fazendo nascer em definitivo um novo homem dentro de si. **Assumiu então o nome de Paulo, a grafia romana do seu antigo nome.**

De Chipre, não se preocuparam em ir pregar a Boa Nova às grandes cidades da época, mas assim como o Mestre havia escolhido a distante e pobre Galileia, a terra de Zebulon e Naftali dos profetas, também foram os

apóstolos sem demora para as desconhecidas ilhas da primitiva PANFÍLIA.

Da capital tomaram uma embarcação que os levou à ATÁLIA, onde prosseguiram nas suas pregações.

O que diferenciava enormemente Paulo dos demais pregadores que apareciam muito raramente, era o seu desprendimento, sua decisão, coragem e confiança no Mestre.

Além disso, falava aos gentios com infinito carinho, **afirmando-lhes, ao contrário dos demais judeus, que o Messias tinha vindo para toda a humanidade.** Isto despertava grande interesse entre aquele povo sofrido e necessitado de amor, que se agarrava àquelas ideias como a uma tábua salvadora no oceano das crenças irracionais, dos deuses vingativos e rancorosos, que abundavam entre eles.

Prosseguindo, chegaram à PERGA, onde João Marcos, desgostoso com o andamento da empreitada, delibera retornar a Jerusalém.

Com o grupo reduzido, mas confiantes e resolutos, puseram-se a caminho da **PISÍDIA**.

Nas trilhas tortuosas das montanhas foram testados várias vezes na confiança que os animava. Não faltaram chuvas e violentas enchentes, noites ao relento, perigosas escaladas pelas grimpas dos montes, e até mesmo salteadores em busca de riquezas ocultas e tesouros maravilhosos.

Chegaram finalmente a **ANTIÓQUIA** onde procuraram o albergue da sinagoga, doentes e esgotados fisicamente. Já no outro dia, porém, saíram à procura de emprego porque suas reservas haviam se esgotado.

No sábado próximo Paulo realizou seu primeiro discurso em público após muitos anos de silêncio, tendo sido muito grande o sucesso que alcançou, causando admiração e respeito em todos.

O número de judeus que aderiram ao Cristianismo foi grande e o de gentios ainda maior, formando-se com isso grande comunidade que se reunia em casa de um deles.

Mas, se cresciam os adeptos, aumentavam também os descontentamentos entre os judeus ortodoxos e fanáticos, que **culminaram por expulsar da cidade os dois apóstolos**, os quais viram-se na necessidade de deixá-la, dirigindo-se para **ICÔNIO**.

Ali também os apóstolos não foram bem recebidos. Envolvido por uma **intriga passional sem fundamento**, Paulo esteve preso cinco dias tendo sido submetido aos açoites e às torturas, ao fim dos quais deliberaram prosseguir sempre em frente rumo a novas terras.

Partiram então para a **LICAÔNIA**, e atravessando as montanhas da região, deixaram para trás a Galácia e a Pisídia, chegando à cidade de **LISTRA**.

Traziam uma carta de apresentação para Loide, irmã de um novo cristão de Icônio, em casa de quem se hospedaram.

No sábado, como não houvesse uma sinagoga na cidade, os dois apóstolos se colocaram em praça pública para a pregação. E se deixaram empolgar de tal maneira, falando sobre o Messias Jesus, que impressionaram profundamente aquele povo. **Logo adiantou-se um paralítico que pela sua fé extraordinária foi curado com a ajuda dos dois pregadores.**

Havia na cidade um templo dedicado a Júpiter e o povo, tendo à frente o seu sacerdote, julgou estar diante do próprio deus greco-romano e do seu intérprete Mercúrio; iniciaram então grandes cultos e rituais acumulando dádivas e curvando-se aos desejos dos dois admirados judeus.

Aquelas tentações de poder e prestígio, no entanto, não puderam dobrar os dois fiéis seguidores do Cristo, os quais, severamente, mostraram aos cidadãos o erro cometido: não passavam de homens comuns e sem outros poderes a não ser o da mediunidade movida pelos conhecimentos adquiridos na nova doutrina e pela confiança no Messias Jesus.

E aquele povo todo, sob instigação dos sacerdotes, se voltou para apedrejar o apóstolo, o qual se deixou conduzir corajosa e confiantemente, rememorando o triste dia em que esteve à frente de outra turba semelhante àquela para levar à morte o primeiro mártir do Cristianismo, Estêvão.

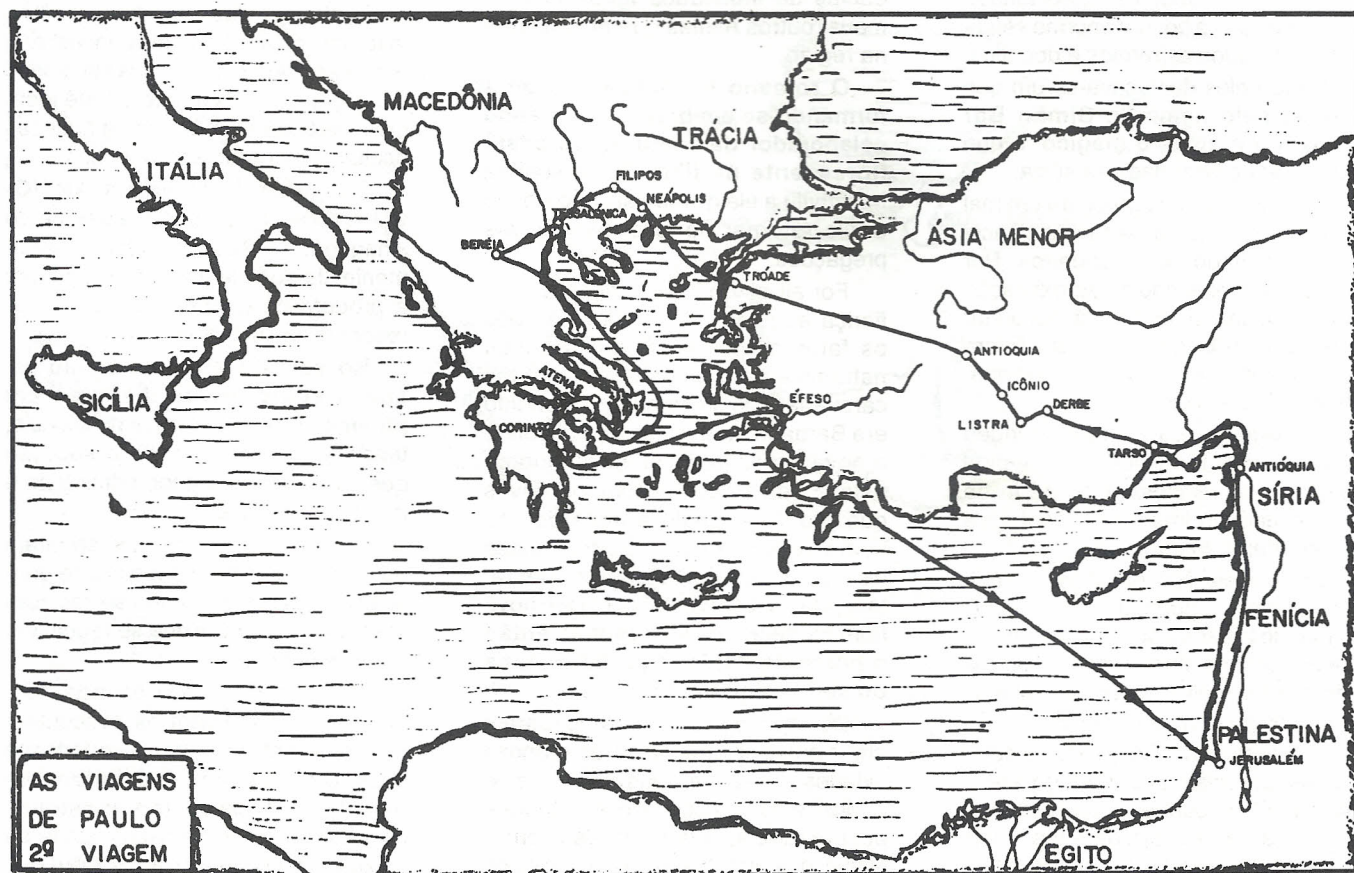
Paulo tinha consciência de que uma Lei Divina, a de Ação e Reação, se cumpria naquele instante.

Um jovem, porém, estava do seu lado e conseguiu afastá-lo de sob as pedras quando já estava prestes a desfalecer; era Timóteo, neto de Loide, que o conduziu à casa da avó, onde é tratado com todo carinho.

Não desejando ser motivo de novas apreensões para seus bons amigos, Paulo e Barnabé partem, deixando em Lister um núcleo cristão pequeno, mas forte e convicto.

Prosseguiram até **DERBE** onde puderam se refazer dos sofrimentos físicos recebidos enquanto pregavam ao povo.

Passados muitos meses, por volta de um ano, reencetaram a caminhada de volta, mas ao invés de descer pela Cilícia atravessando o Tauro, deliberaram retornar pelo mesmo caminho pelo qual vieram, passando por todas as cidades visitadas, fortalecendo os núcleos do Cristianismo que floresciam em cada uma delas.



5. SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA

De volta a Antioquia, logo puderam perceber as dissensões internas que ali haviam surgido graças às posições inflexíveis dos judeus ortodoxos, influenciados por grupos semelhantes de Jerusalém, sob a direção de Tiago. Entendiam eles que a observância da lei mosaica estava acima dos ensinamentos do Cristo, ou se pelo menos não o dissessem, era assim que agiam.

Desejosos de esclarecer a questão, Paulo, Barnabé e Tito partem para a capital judaica. Ali conseguiram, com auxílio de Pedro, uma carta de apresentação aos grupos novos da Ásia, onde se esclarecia que os gentios não precisavam ser circuncidados para integrarem a comunidade cristã.

Na verdade, tal carta só foi conseguida depois de longas discussões e acalorados debates que, felizmente, contavam com o valiosíssimo concurso de Simão Pedro, apaziguando e esclarecendo.

Concluíram também ser necessário se iniciar uma grande obra social na antiga Casa do Caminho, que visasse tirar os cristãos da ociosidade das orações e do exclusivismo religioso que começava se formar, e que desse à Casa a independência financeira necessária ao seu desenvolvimento futuro. Mas como tal obra necessitava de um investimento inicial considerável, este seria arrecadado durante uma segunda viagem de Paulo e Barnabé à Ásia, através do concurso dos novos irmãos daquelas localidades.

Acompanhados de Judas Barsabás e ainda Silas, que era o portador da carta aos gentios, o grupo constituído por Paulo, Barnabé e Tito, agora acrescido também com João Marcos, partem de volta a Antioquia.

Na capital, só permaneceram Tito e Judas para auxiliar aos irmãos da igreja local, **enquanto Barnabé partia com João Marcos para Chipre, e Paulo com Silas para a cidade natal do ex-rabino (Tarso).**

Atravessando a grande cadeia de montanhas do Tauro, chegaram à cidade de **TARSO**, onde permaneceram poucos dias, reencetando a caminhada rumo à **LICAÔNIA**, onde foram parar em **DERBE**.

Ali, em contato com os irmãos do local, Paulo veio tomar conhecimento dos feitos caridosos de Timóteo, filho de Eunice, por quem já sentia grande simpatia desde os trágicos acontecimentos da sua última viagem.

Em **LISTRA** foi recebido por todos os cristãos do local, passando a tomar conhecimento dos grandes progressos alcançados pelo Cristianismo na região, graças, em grande parte, ao concurso de Timóteo.

Ao deixarem a cidade dias depois, estavam acompanhados pelo jovem, o qual iria, a partir de então, desempenhar enorme colaboração aos apóstolos dos gentios, servindo-os de maneira desprendida e fraterna.

Passaram pelas cidades já conhecidas de **ICÔNIO**, **ANTIOQUIA**, pregando e fortalecendo as Casas recém-fundadas e que apresentavam crescimento notável, para alegria de todos, principalmente do apóstolo que se sentiu recompensado pelo seu esforço e dedicação.

Proibidos pelo plano espiritual de adentrarem a Ásia e a Bitínia foram até a Mísia onde procuraram a cidade litorânea mais importante denominada **TRÔADE** ou **TROIA**. Ali, Paulo teve novo contato com os mentores espirituais que o guiaram naquela tarefa, para conhecer através da clarividência a necessidade da sua ida à Macedônia.

Enquanto procuravam oportunidade para exemplificar e testemunhar a doutrina de Jesus, percorriam a cidade em busca de meios que os levassem ao outro lado do mar Egeu, quando **depararam com alguém já muito conhecido de Paulo. Tratava-se de Lucas** que, como médico de bordo de um navio mercante, dispôs-se a ajudá-los na travessia, o que foi feito sem delongas.

Chegando a **NEÁPOLIS**, Paulo convenceu o jovem médico a acompanhá-los no apostolado, já que pela morte de sua mãe havia ficado só e sem maiores responsabilidades familiares.

Tendo aceitado, jubiloso, a proposta, partiram mais para o interior rumo a **FILIPOS** onde adentraram Paulo e Silas enquanto Lucas e Timóteo iam a **TESSALÔNICA**.

Em Filipos, os apóstolos conheceram Lídia, rica purpureira que ofereceu seu lar para a instalação da primeira Casa Cristã no velho continente, Europa atual.

E como somente mulheres compareciam, Paulo e Silas foram à praça pública pregar. Ali encontraram certa médium obsediada que os seguiu durante várias semanas bradando em altas vozes: "Esses homens são servos do Deus Altíssimo", o que desgostou profundamente aos humildes pregadores, desacostumados dos elogios bajuladores que não provinham dos seus verdadeiros mentores espirituais. Paulo, então, valendo-se da sua enorme autoridade espiritual, ordenou ao obsessivo deixasse a jovem escrava, fazendo-a livre, provocando a ira dos seus senhores que ganhavam grandes somas através das sessões populares de adivinhações que realizavam.

Mas, assim como em todos os tempos, o povo estava acostumado e desejava continuar sendo ludibriado pelos inescrupulosos exploradores do "sobrenatural". E tanto se revoltaram que **as autoridades viram-se obrigadas a deter os dois apóstolos e os açoitaram como aos malfetores**, apesar de Paulo ter a cidadania romana que o fazia imune às perseguições deste tipo. **Mas, à noite, um fenômeno estranho ocorreu, provocando a abertura das portas da prisão**, impressionando tão profundamente ao carcereiro que este, convencido, se fez batizar e à família, na nova doutrina.

Para fugir de novas possíveis agressões, Paulo e Silas deixaram a cidade e partiram para o porto de **TESSALÔNICA**, à procura de Timóteo e Lucas, onde se hospedaram em casa de Jasão, um judeu.

Ali reiniciaram o trabalho e novamente foram perseguidos, tendo sido salvos graças à influência de Jasão entre as autoridades. O mesmo se repetiu também em **BEREIA**, cidade próxima, onde Paulo foi açoitado mais uma vez, e de onde deliberaram partir para Atenas à procura de um auditório mais receptivo e preparado em ouvir, como acontecia com os seus notáveis filósofos e pensadores. Certamente aceitariam as novas ideias de imediato, pensaram Paulo e os demais trabalhadores do Evangelho.

Deixando Silas e Timóteo em Bereia, dando instruções finais ao pequeno grupo que se formava, Paulo dirigiu-se a **ATENAS**.

Ao desembarcar no porto de Faleria, ali mesmo iniciou, só e desconhecido, pregando em praça pública

aos atenienses. E grande foi a sua desilusão quando percebeu que apesar da cultura, os gregos eram um povo extremamente materialista e frio. Em qualquer das outras cidades da Panfília, Licaônia, Mísia, Macedônia, sempre encontrou uma Lóide, ou Lídia, ou Jasão, que o receberam com a espontânea alegria da fraternidade. Mas ali o conhecimento havia tomado o lugar da amabilidade e do carinho, e Paulo durante muitos dias dormiu por conta própria em pensões e tabernas da cidade.

Após alguns dias conseguiu ser ouvido no Areópago, onde começou seu discurso aos pensadores do local falando sobre a estátua grega do "Deus desconhecido", e atribuindo a ele a autoria da criação e criticando os cultos exteriores e os sacrifícios inúteis. Todos o ouviram respeitosamente até que Paulo falou-lhes na ressurreição, quando então se levantaram sorrindo e se retiraram desdenhosamente. Somente alguns poucos ficaram para aceitar as novas ideias, dentre eles Dionísio e Damaris, que não se dispuseram a fundar uma

nova igreja, porque ainda se achavam tímidos e incertos.

Foi aí que Timóteo chegou de Corinto, com novas e auspiciosas notícias apagando logo do Espírito do apóstolo as nuvens criadas com insucessos de Atenas. Falava do Cristianismo na velha capital da Acaia, que florescia graças a um jovem casal amigo de Paulo, Áquila e Priscila chegados recentemente de Roma, foragidos de Cláudio. E foi com imenso desejo de reencontrá-los que o apóstolo seguiu para **CORINTO**.

Ali chegando seu primeiro encontro foi com Lóide e Eunice, que já haviam sido instaladas simples, mas confortavelmente, por Timóteo. A seguir foi à procura imediata dos amigos "do oásis de Dã" na companhia de quem passou longas horas descrevendo e ouvindo as peripécias e alegrias sentidas no seu apostolado. Junto ao casal se instalou, já que pretendia trabalhar como tecelão novamente com Áquila, e **no dia seguinte saiu à procura de uma localidade altamente significativa para o seu Espírito: o sítio onde nasceram Abigail e Jeziel.**

Perguntando aqui e ali conseguiu localizar a velha propriedade de Jochedeb, agora pertencente a outros, visitou as pequenas casas abandonadas onde os dois irmãos cresceram e se fizeram moços, esteve também na prisão onde se deu a tragédia da morte do velho judeu, e finalmente contemplou o porto de Cencreia, de onde partiu Abigail rumo a Palestina sob os cuidados de novos e bondosos amigos, de encontro aos destinos desconhecidos que a ligariam eternamente ao rabi da Galileia e a ele, Paulo de Tarso.

Mas não permaneceu inativo. Imediatamente, no sábado seguinte iniciou preparativos para a fundação da igreja de Corinto, já que na sinagoga não fora bem recebido. Apoiado por um grande grupo de trabalhadores, a avó e a mãe de Timóteo, os dois amigos Áquila e Priscila, Timóteo, Silas, Lucas e um romano bastante respeitado na cidade, Tito Justo, que ofereceu um local para instalarem a Casa cristã.

O número e a qualidade dos colaboradores eram tão notáveis que permitiram a Paulo mandar Lucas para



Trôade, e **empregar Silas e Timóteo como caravaneiros para que servissem de intermediários entre ele e as casas fundadas nas regiões por onde passaram.**

Essa relativa calma permitiu ainda a ele começar um dos seus trabalhos mais importantes, qual seja o de redigir as suas epístolas.

Foi num dos estreitos contatos que mantinha com os seus mentores espirituais que Paulo obteve tão valiosa ideia que logo colocou em prática, demonstrando ser de grande alcance e utilidade para a causa do Cristianismo.

Nelas pôde não só resolver problemas imediatos das casas e transmitir sua experiência, mas principalmente deixar metas a serem alcançadas pelos grupos, explicando a todos em palavras muito simples e com uma lógica e bom senso notáveis. Lançou com elas as bases de uma teologia que infelizmente, nos dias que se seguiram, estagnou e regrediu, nos seus conhecimentos a respeito do Criador e da criação. **Foi nessa época que redigiu as duas epístolas aos Tessalonicenses.**

Paulo quis ainda transformar a casa de Corinto num modelo para as demais. Esta recebeu as bases da assistência moral e material aos necessitados que afluíam em grande número ao local. Organizou os trabalhos doutrinários com sessões de evangelização. Estudou com carinho a questão do intercâmbio com o plano espiritual através do mediunismo. E principalmente alimentou o sentimento de fraternidade que já existia entre poucos, ampliando-o para todos os frequentadores da casa, sem exceção, não permitindo que surgissem discussões estereis e sem proveito, como aquelas que existiam em outros grupos mesmo dentro da Terra Santa.

Passado um ano e meio, Paulo viu-se processado pelos israelitas que se julgaram ofendidos em diversos dos seus direitos inclusive por ter convertido a Crispo, chefe da sinagoga, e então acusaram-no ao procônsul romano Júnio Gálio, o qual era irmão de Sêneca, o filósofo.

Conta-nos Lucas que o advogado de Paulo, Tito Justo, proferiu belíssimo discurso totalmente mediunizado, naquele dia, convencendo a Júnio Gálio. O povo então revoltou-se contra

Sóstenes, o israelita que o acusava, e o espancou até que Paulo intervisse. E para evitar novos desentendimentos, o apóstolo decide ir até **ÉFESO** atender aos insistentes chamados de João.

Chegando à cidade, com Áquila e Priscila, **logo procurou João.**

E chegando Silas e Timóteo das suas caravanas, decidiram voltar a JERUSALÉM para entregar a Simão o fruto da coleta que realizaram.

Na capital judaica, reviu Pedro, que recebeu comovido as contribuições, e aos demais companheiros, todos já alquebrados pelos anos e pelas constantes perseguições sofridas.

Poucos dias ali permanecem, dirigindo-se em seguida para **ANTIOQUIA**. Ali era constantemente requisitado por diversas representações de cristãos, que vinham das Casas distantes, ou que enviavam cartas as quais quase sempre traziam dúvidas a serem esclarecidas quando não solicitavam diretamente a presença do apóstolo, para solucionar questões variadas que surgiam nas suas regiões. E assim Paulo iniciou os preparativos para a nova viagem.

6. TERCEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA

Saindo de Antioquia, Saulo rumou para Cilícia passando por **TARSO** e ultrapassando o Tauro dirigiu-se para as cidades da Licaônia, **DERBE** e **LISTRA**, onde pôde aclarar várias questões suscitadas pelas suas epístolas. O mesmo realizou em **ICÔNIO** e **ANTIOQUIA** na Pisídia.

Chegando a **ÉFESO** não mais encontrou Áquila e Priscila, que haviam ido a Corinto em companhia de um orador grego convertido, de nome Apolo.

A Igreja da cidade sofria grande influência da sinagoga e Paulo durante três meses pregou e batizou os cristãos. Mas o povo somente aceitou a sua palavra quando passou a realizar fenômenos de voz direta, vidências e outras variantes do mediunismo, principalmente as curas maravilhosas que ocorriam quando ele o desejava.

Percebendo que perdiam terreno, o chefe da sinagoga local iniciou uma campanha contra Paulo, a qual somente chegou ao fim quando dois dos seus filhos viram-se obsediados e quase loucos.

Com isso, o apóstolo logrou reerguer a Casa e o seu prestígio aumen-

tou ainda mais entre judeus, cristãos e gentios.

Não podendo deixar **Éfeso**, **enviou várias epístolas às cidades distantes, dentre elas aos Gálatas e uma desconhecida por nós, endereçada aos Coríntios. Mais tarde, sabedor de que aquela Casa passava por grandes dificuldades, envia uma outra epístola conhecida por Iª aos Coríntios, a qual tem Tito como portador.**

Preocupado também com a situação das Casas da Macedônia, envia Timóteo e Erasto para o local.

Após dois anos de trabalho incessante, alguns tristes fatos precipitaram novos acontecimentos.

Um artífice chamado Demétrio, fabricante de imagens da deusa Diana, a preferida dos Efésios, provocou uma revolta dos seus colegas de atividade.

Alegaram que as tradições religiosas da cidade estavam sendo prejudicadas pelo apóstolo; quando em realidade era a situação econômica que se tornava crítica já que a venda de imagens havia decrescido muito após a chegada de Paulo.

O tumulto formou-se e logo que alguns saíram à rua gritando "Viva a Diana dos Efésios", e alguns companheiros do apóstolo, Gaio e Aristarco, foram presos pela turba que somente mais tarde os soltaram, convencidos pela intervenção do escriba da cidade, mais comedido e sensato.

Após o acontecimento, Paulo acompanhado de alguns amigos dirigiu-se para a Mísia, chegando a **TRÔADE**.

Ali reencontrou Lucas que se dispôs a acompanhá-lo à Macedônia. A partir daí nunca mais o deixou.

Chegando a **FILIPOS** reencontrou Timóteo e Erasto, e logo em seguida a Tito que trazia boas notícias de Corinto, o que o motivou a **escrever a IIª aos Coríntios, para levá-la pessoalmente, após ligeira pausa em casa de Lídia.**

Passando rapidamente por **TES-SALÔNICA** e **BEREIA** penetra na Grécia e chega a Corinto.

Ali elaborou os planos que o conduziram à Capital do Império. E preparando a viagem, **elaborou com Lucas e os demais companheiros a Epístola aos Romanos, o seu mais importante documento, pelos profundos conceitos ali contidos**

e pela alta sensibilidade que dele extravasa.

Quando já se preparava com Lucas e Silas para partirem, eis que chega um portador de Jerusalém, com mensagem urgente para Paulo, vinda de Tiago.

Surpreso e comovido, o apóstolo verificou que o filho de Alfeu humildemente rogava pela sua ida a Jerusalém, a fim de resolver alguns problemas que somente ele poderia solucionar.

À noite, os mentores dissiparam as suas apreensões, afirmando com segurança que ele iria a Roma, mas que antes era preciso dar testemunho do Mestre no próprio local em que ele havia dado tantos exemplos de humildade e amor.

Alterados os planos de viagem, em poucos dias seguiram os três de volta a Macedônia, para aquela que Paulo considera a sua última visita às Casas da Europa e Ásia. Assim demorou-se alguns dias em cada uma das Casas de **FILIPPOS**, **TESSALÔNICA** e **BEREIA**.

Em **TRÓADE**, falou durante uma semana, estudando as suas palestras até à meia-noite ou mais. Foi numa dessas reuniões que um moço, Êutico, caiu do terceiro andar de uma construção próxima, por ter adormecido enquanto Paulo falava. Certamente, o jovem não se havia preparado para entender aqueles sublimes ensinamentos do apóstolo dos gentios.

Adquirindo um barco em **ASSOS**, percorre as cidades de **MITILENE** e **SAMOS**, realizando memoráveis palestras em todas as comunidades litorâneas.

Na histórica **MILETO** aguardou alguns dias para chegarem os companheiros de Éfeso, já que desejava evitar novos conflitos e dissabores para os cristãos do local

Após o último encontro com João e outros companheiros, realizado na praia de Mileto, partem os nossos amigos passando por **CÓS**, **RODES**, **PÁTARA** na Lícia, **TIRO** na Síria, onde se despediram orando juntos de joelhos na areia da praia, **PTOLEIMADA** e finalmente **CESAREIA**.

Ali é recebido em casa de Felipe, que possuindo quatro filhas médiuns, realizava constantes reuniões mediúnicas em que eram esclarecidos importantes assuntos doutrinários. Em uma dessas reuniões é que Ágabo, amarrando suas mãos com o cinto do apóstolo, profetiza a sua prisão de maneira dramática.

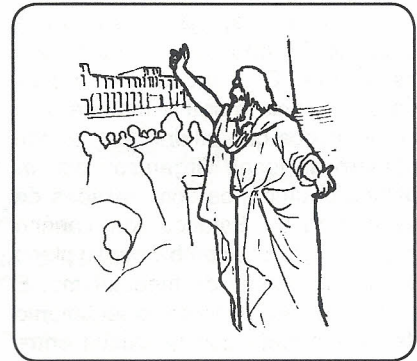
Naquele mesmo dia recebeu o apóstolo um mensageiro de Tiago, com um comunicado que traduzia toda a preocupação do galileu para com a sua segurança.

Rogava Tiago que Paulo se hospedasse em casa do portador, Mnasson, natural de Chipre, porque do contrário seria aprisionado de imediato.

E foi assim que o apóstolo dos Gentios novamente adentrou à cidade santa dos judeus, trazendo o coração oprimido pelas incertezas, mas com o Espírito confiante e disposto ao testemunho e, se necessário fosse, ao sacrifício pela causa do Mestre.

20.

PAULO DEFENDE-SE EM JERUSALÉM



1 O CORPO TOLHIDO, O ESPÍRITO LIBERTO

Chegando em Jerusalém, Paulo hospedou-se na residência de Mnasson e, no dia seguinte, encontra-se com Tiago, através do qual tomou conhecimento da situação difícil em que se encontrava a comunidade cristã de Jerusalém, perseguida implacavelmente pelos rabinos que, naquela época, resolveram reviver as perseguições iniciadas por ele próprio, Saulo de Tarso, há muitos anos.

As obras sociais iniciadas a partir das contribuições trazidas pelo ex-rabino sofreram vários impedimentos, após o banimento de Pedro. E Tiago

entendia que a única solução para aplacar o ódio dos perseguidores da Igreja cristã na capital judaica era a apresentação de Paulo ao templo para ser purificado e dar as explicações exigidas pelo Sinédrio quanto às suas atitudes.

Após longas meditações, tendo Paulo aceito as ideias de Tiago, preparou-se para no dia marcado apresentar-se ao templo junto com outros judeus pobres que iriam fazer o voto nazireu, isto é, voto de pobreza e purificação, segundo a crença e a tradição do povo.

No último dia dos seus votos, Paulo sofre perseguição por uma

turba de judeus fanáticos que o conduzem ao local das lapidações, prontos para descarregarem todo seu ódio acumulado de muitos anos.

O apóstolo pôde então rememorar a sua participação no apedrejamento de Estêvão e compreende a exatidão das Leis Divinas que estabelecem a responsabilidade pelos nossos atos praticados. Submeteu-se, então, de maneira tão dócil a violências dos seus perseguidores que teria sido morto em minutos, se uma tropa de soldados romanos não intervisse para apaziguar a situação.

Apesar dos ânimos exaltados, Paulo solicita ao tribuno romano